

A conservação do patrimônio histórico, arquitetônico e urbano do conjunto da Igreja de São José de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil

The conservation of the urban, architectural and historic ensemble of the Saint Joseph Church in Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil

Altino Barbosa Caldeira, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (1)

Abstract

O conjunto arquitetônico e paisagístico da Igreja de São José foi tombado pelo Conselho Deliberativo do município de Belo Horizonte em 10 de novembro de 1994 por sua importância como marco simbólico para a cidade. As diversas edificações existentes na quadra e os jardins que circundam a igreja fazem parte, por sua vez, do Conjunto Urbano da Avenida Afonso Pena, que se configura como o eixo estruturador desta cidade, que é a capital do Estado de Minas Gerais. Situações de desconformidade em relação à originalidade de sua arquitetura e ocupações recentes fizeram com que o Ministério Público e a Prefeitura de Belo Horizonte exigissem da paróquia de São José, um Plano Diretor para organizar o espaço construído e proteger as suas principais edificações de intervenções indesejadas. Este texto apresenta como este trabalho foi realizado e contém tanto os diagnósticos como a metodologia que conduziu às soluções propostas.

The architectural and environmental ensemble of Saint Joseph Church was listed by the Deliberated Council of the District of Belo Horizonte in November, 1994, due to its importance as a city's symbolic reference. The different kinds of buildings in the block of the church and the gardens that surround it take part, by its turn, of the Urban Ensemble of Afonso Pena Avenue, that is known as the axis of the city, the capital of Minas Gerais state. Situations in disagreement with the original architectural style and recent inadequate occupations led the Public Ministry and the City Council demand the parish of Saint Joseph, to propose a Director Plan to solve these questions aiming to protect its most important buildings from unwanted interventions. This study shows how this plan was carried out and how the diagnosis and methodology were used in order to achieve the proposed solutions.

Keywords: *architectural and historic heritage, new technologies, public policies, management of cultural heritage.*

Introdução

A Igreja São José é uma das mais representativas edificações do patrimônio cultural de Belo Horizonte e completará 110 anos de atividades ininterruptas em 2013. Considerando que houve uma exigência do Ministério Público e da Diretoria de Patrimônio Cultural do Município de Belo Horizonte que, no âmbito de suas atribuições, solicitaram à paróquia a execução de um Plano Diretor visando à organização do passado do presente e do futuro deste espaço cívico e religioso, aqui serão apresentadas as alterações em sua ambiência ao longo deste tempo assim como as propostas de intervenção que fazem parte deste Plano Diretor. Para isto, foram consideradas as transformações que ocorreram tanto na parte interna do quarteirão quanto no seu entorno, que fazem agora parte do Conjunto Arquitetônico da Avenida Afonso Pena. Apresentamos aqui o resultado de um trabalho de pesquisa e investigação que visa solucionar os aspectos conflitantes deste espaço. O projeto teve a coordenação do professor e arquiteto Altino Barbosa Caldeira e o desenvolvimento ficou a cargo do Mutabile Arquitetura, contando com a participação dos arquitetos Gabriel Souza, Isabel Brant, Priscila Musa e Gabriela Esteves. Fez parte da equipe, ainda, a historiadora Sandra Pereira da Silva e o plano foi concluído em maio de 2012.

Objetivos

Os principais objetivos do projeto são a regularização das edificações junto aos órgãos competentes, a restauração dos imóveis e a observação detalhada dos problemas existentes, visando a posterior eliminação dos pontos de conflito, estabelecendo-se o princípio da unidade formal e da integração

entre as partes construídas e espaços livres. Para isto, deve ser considerado o significado simbólico deste conjunto arquitetônico para a cidade de Belo Horizonte e, em reconhecimento à sua condição de patrimônio cultural, seja assegurado os valores de suas reconhecidas qualidades materiais, estéticas e intangíveis. Espera-se, ainda, que seja mantido o princípio de sua unidade arquitetônica e que a imagem do quarteirão transmita a importância das relações internas e externas de forma harmoniosa com o entorno. Um dos objetivos do plano é também a conservação e proteção do conjunto da Igreja São José, garantindo a sua preservação e autenticidade como parte do patrimônio cultural da Avenida Afonso Pena.

Proposta Metodológica

A metodologia empregada para a Análise Urbana do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico utilizou os mapas de delimitação da área de estudo e fotografias. A pesquisa histórica possibilitou uma avaliação sobre o processo de ocupação da quadra que adotou como critério a visibilidade do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Igreja de São José na paisagem urbana, a partir das ruas do entorno, de onde se podem visualizar as partes ou a totalidade do conjunto. Dessa forma, o arruamento e as edificações adjacentes que fazem parte das áreas delimitadas pela Avenida Afonso Pena, da Praça Sete de Setembro até a Rua da Bahia, na Rua dos Tamoios entre a Avenida Amazonas e a Rua da Bahia, a Ruas dos Tupis entre a Rua São Paulo e a Avenida Afonso Pena, a Rua Rio de Janeiro entre Goitacazes e Praça Sete de Setembro e, finalmente, a Rua Espírito Santo, entre Rua Goitacazes e a Rua Carijós (Fig.1-a).

A proposta metodológica utilizada no levantamento das condições de uso e estado de conservação do conjunto da Igreja realizou-se de acordo com três etapas principais.

A primeira etapa refere-se às pesquisas sobre as intervenções feitas no imóvel e transformações ocorridas ao longo da história, que incluiu o levantamento da documentação relativa à situação legal dos imóveis e de suas áreas externas. As pesquisas históricas sobre as intervenções feitas no imóvel e transformações ocorridas ao longo do tempo incluíram o levantamento da documentação relativa à situação dos imóveis e de suas áreas externas de 1900 ao tempo presente, desde a criação da paróquia, passando pela elaboração e aprovação do projeto da Igreja, até os dias de hoje. Tudo o que foi escrito e encontra-se documentado nos arquivos foi levantado e analisado, relativo a cada uma das edificações, inclusive fotografias antigas, como esta, da década de 1970 (Fig.1-b). Na segunda etapa foram realizadas a identificação e o mapeamento das atividades realizadas no âmbito do quarteirão, por meio de um criterioso levantamento do uso dos espaços. Fez-se um levantamento cadastral arquitetônico com plantas, cortes e fachadas de todos os edifícios. Foram registradas as patologias existentes no conjunto da Igreja contendo um diagnóstico cuidadoso dos principais problemas para que pudessem servir de referência para as propostas de intervenção a serem elaboradas na 3ª Etapa.

No âmbito da terceira etapa foram apresentadas as propostas de intervenção para solucionar os aspectos conflitantes deste espaço. A partir da análise dos dados obtidos e da avaliação dos conflitos que estavam em desconformidade com as normas e exigências da Diretoria de Patrimônio Cultural, foram definidas as intervenções visando à conservação e a recuperação destas áreas.

Desenvolvimento do Trabalho

A realização do diagnóstico dos problemas existentes permitiu identificar, em primeiro lugar, a necessidade da paróquia em relação à utilização e aproveitamento dos espaços já consolidados. Em seguida, foi feita a avaliação dos problemas existentes nas áreas de conflito que permeiam as atividades ali exercidas. Além dos levantamentos gráficos que geraram a documentação arquitetônica, foram também realizados questionários para uma avaliação mais detalhada sobre os usos destes espaços. Pretendeu-se desse modo, uma análise abrangente sobre a ocupação dos espaços de cada edifício e das áreas públicas, de modo que pudessemos entender como eles poderiam cumprir suas funções, associadas à sua conservação como patrimônio cultural arquitetônico e urbano.

Considerou-se o contrato de doação dos terrenos, as reformas que se sucederam e todas as etapas

das obras. Entre os dados obtidos encontram-se referências às várias situações de conflitos entre os usuários e o espaço público e religioso.

O desenvolvimento do trabalho foi realizado por meio de quatro eixos norteadores, sendo eles:

- 1- Análise Urbana da área em que se insere este Conjunto;
- 2- Laudos Técnicos das Edificações;
- 3- Análise da Situação Legal;
- 4- Análise do paisagismo do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Igreja de São José.

O primeiro eixo, a Análise Urbana, tem como objetivo documentar os condicionantes urbanos que intervêm na concepção e percepção do espaço do Conjunto Arquitetônico formado pela Igreja e demais edificações. Abrange os temas relacionados ao uso e ocupação dos imóveis e à apropriação dos espaços construídos e de sua ambiência, isto é, observa as construções existentes e as relações delas com o entorno.

O segundo eixo trata dos Laudos Técnicos que foram obtidos a partir da análise das patologias encontradas nos levantamentos de cada edificação, os quais foram cruzados com outras informações obtidas no local. As análises sobre o estado de conservação das edificações que compõem o Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Igreja de São José consideraram a própria Igreja de São José, o Adro e Jardins, a Casa Paroquial, o Convento dos Redentoristas, o Edifício Santo Afonso, a Editora Vozes, a Loja de Velas e os Anexos da Igreja, como cantina e lavanderia.

O terceiro eixo faz a Análise da Situação Legal e refere-se aos casos de imóveis que se encontram em situação regular em oposição àqueles que ainda dependem de regularização. Foi realizada por meio de consulta na Regulação Urbana e da Diretoria de Patrimônio da Prefeitura de Belo Horizonte com o objetivo de diagnosticar a situação das edificações perante a legislação vigente na Prefeitura Municipal de Belo Horizonte e seus órgãos legisladores. Para que os edifícios em situação irregular possam ser regularizados, todos os desenhos arquitetônicos foram atualizados e apresentados junto ao Plano Diretor. Finalmente, no quarto eixo, o paisagismo foi objeto de análise específica que levou a uma avaliação do estado de conservação e manutenção dos jardins, o qual será objeto de recomendações na terceira etapa, visando sua adequação ao Conjunto. Além disso, a análise do paisagismo do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Igreja de São José consistiu na identificação das espécies arbóreas e na análise do estado fitossanitário de cada uma das plantas existentes nos jardins. Para que o paisagismo do jardim possa ser mais bem avaliado fez-se o levantamento topográfico da área.

Para subsidiar as propostas de intervenção foram elaborados mapas analíticos e levantamentos fotográficos, cujo resultado permitiu observações e análises da situação atual, relacionados ao uso e ocupação dos imóveis no entorno do Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Igreja e de que maneira eles intervêm na percepção do espaço do Conjunto Arquitetônico da Igreja de São José. Esta etapa teve como base de referência a pesquisa de Uso e Ocupação dos Imóveis realizada pela Práxis/Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, no final do ano de 2002, de que fazem parte os mapas de delimitação da área de estudo, de uso e ocupação dos imóveis (Fig.2-a) e da altimetria das edificações de entorno (Fig.2-b).

Propostas de Intervenção

Entre as propostas de intervenção inclui-se a remoção do prédio da Livraria Vozes em razão da inadequada implantação deste imóvel e a precariedade desta construção. Considerou-se que o volume do imóvel impede a visibilidade da Igreja a partir da esquina das Ruas Tupis com Espírito Santo. Propõe-se, também, a remoção da guarita, construída para atender ao estacionamento que funciona no adro e cujo aspecto é incompatível com o ambiente em que se encontra. Sob esta mesma perspectiva de melhor visibilidade do conjunto, a antena de telefonia celular, localizada na entrada do estacionamento, deverá ser relocada, de modo a causar menor impacto visual (Fig.3-a).

Por outro lado, as lojas de vendas de artigos religiosos e a Casa das Velas, que funcionam atrás do muro, receberão um tratamento condizente com o entorno. Está prevista a recomposição dos vãos de portas e janelas destas lojas e a substituição do madeiramento e das telhas da, adequando-a a

uma mesma identidade visual das coberturas existentes, bem como a remoção definitiva dos toldos de lona (Fig. 3-b).

Em relação às fachadas e aos muros externos, deverão ser eliminadas as concertinas em aço que são utilizadas para evitar a entrada de estranhos que costumam ultrapassar os muros para invadir a residência dos padres. Serão substituídas por alarmes com sensores de presença e câmeras de segurança para evitar o impacto que causam sobre a construção. A instalação de grades deverá substituir os acréscimos em alvenaria que foram feitos na parte superior dos muros e estas deverão acompanhar o mesmo desenho das já existentes, conforme desenho proposto no projeto (Fig.4-a).

O projeto de restauração das fachadas do Convento e dos muros internos e externos deverá manter os elementos que fazem parte do sistema construtivo original e de sua tipologia arquitetônica, visando à consolidação dos acabamentos da alvenaria em tijolo aparente, a manutenção das esquadrias de portas e janelas e a conservação dos panos de fachadas. Do mesmo modo, a solução de cobertura deverá ser mantida. Recomenda-se a remoção das camadas de pintura mais recentes das fachadas da Igreja e do Salão Paroquial de acordo com prospecções realizadas, visando resgatar as cores originais. Outra sugestão refere-se à modificação na cobertura que liga o passadiço do Convento à sacristia da Igreja, incorporando a visibilidade da parte superior da porta.

Quanto às dependências que atualmente se encontram em situação ilegal com a PMBH, foram indicadas a demolição das passagens e coberturas inadequadas existentes ao longo das áreas externas entre a Igreja e do Salão Paroquial e de outros elementos anexados ao longo do tempo, assim como as escadas, tanques e luminárias (Fig.4-b).

Foi proposta a construção de uma escada única e uma passarela ao longo do edifício do Salão Paroquial, conjugada a uma necessária circulação vertical por elevador, única forma de permitir o acesso universal. Entendeu-se que deve-se remover a escada de metal que pretendia levar a um depósito no Salão Paroquial, assim como as instalações sanitárias que deverão ser transferidas para o andar térreo do Salão paroquial e o espaço onde atualmente funcionam serem transformadas em cozinha comunitária, para atender aos eventos religiosos (Fig.5-a).

Com relação às construções de menor porte inseridas de modo inadequado entre os imóveis mais antigos, o Plano Diretor prevê sua remoção e a recuperação destes espaços degradados por meio de intervenções de menor impacto que solucionam ao mesmo tempo as necessidades de acesso e segurança (Fig.5-b).

Considerações finais

Como consequência destas intervenções, haverá necessidade de um remanejamento de uso dos espaços utilizados para as obras sociais, havendo possibilidade de utilização de salas do Edifício Santo Afonso. A área entre o Convento dos Redentoristas e a Igreja será agenciada visando seu melhor aproveitamento e para adequar a fachada do Edifício Santo Afonso, deverá ser prevista a remoção da estrutura metálica instalada sobre a laje na esquina das ruas Rio de Janeiro com Tupis. Entretanto, como o Código de Edificações não permite nenhum avanço sobre a marquise para alteração da fachada, o condomínio do edifício deverá aceitar apenas a instalação de equipamentos de ar-condicionado embutidos atrás de uma grade padrão no alinhamento da parede externa.

Além disso, deve-se reorganizar o atual depósito de lixo de acordo com as diretrizes que se encontram no Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos da PMBH. Um novo posicionamento para este depósito está previsto, conforme recomendação do Setor de Regulação Urbana. Estes serviços incluem, também, a atualização do mobiliário urbano da área dos jardins, onde serão executadas novas lixeiras com distribuição dos resíduos em compartimentos diferenciados, visando a sua reciclagem.

Quanto à remoção vagas e alteração de fluxos que atualmente são em número de 119, convém lembrar que no horário das missas, é permitida a entrada de veículos sem custo de estacionamento e que, segundo informações obtidas na paróquia, os recursos gerados pelo estacionamento são utilizados nas obras sociais da Igreja para a manutenção da área, vigilância do patrimônio da Igreja contra vandalismo e segurança dos usuários. Entretanto, deve-se promover a separação

da entrada de pedestres e carros e, para isto, deverão ser utilizados balizadores que impedirão o acesso de carros até a frente da Igreja, eliminando-se o conflito de fluxos entre pedestres e veículos. A eliminação das 53 vagas situadas nas posições frontais e laterais ao edifício religioso que prejudicam a visualização da Igreja ou que são negativas para o espaço deverão ser removidas e as alamedas serem destinadas exclusivamente ao fluxo de pedestres (Fig.5-c).

É importante, ainda, ressaltar que apesar dos itens anteriores serem prioridades e estejam definidos em projeto, há outras melhorias que devem ser previstas, como a execução de um projeto luminotécnico para valorizar os imóveis e a visibilidade dos jardins no período noturno, a execução de pisos de tijolos em toda a área pavimentada, a limpeza e recuperação das escadas e rampas, com execução de novos guarda-corpos, a restauração dos bens artísticos integrados (que já se encontra em curso), assim como a instalação de sistema de proteção contra incêndio.

Recomenda-se, ainda, a execução de um projeto de sinalização interpretativa dos espaços do quarteirão, contendo informações históricas sobre os imóveis tombados, indicações e recomendações sobre o uso destes espaços e sobre as atividades que se desenvolvem no âmbito da paróquia. Considerando que o levantamento de dados aponta a Igreja de São José como um ponto de referencia turística do centro da cidade, deve-se lembrar que entre as atividades comunitárias que a paróquia de São José oferece à comunidade encontra-se a realização de diversas festas religiosas no espaço externo da Igreja, entre elas, a Festa em homenagem ao padroeiro São José e a Festa da Família que duram nove dias cada, a Festa de São Geraldo que dura três dias e a Festa Julhina, que acontece na primeira semana de julho. A igreja também oferece concertos de música sacra e musica clássica para a comunidade.

Nota

1 - Programa de Pós-graduação em Geografia/Tratamento da Informação Espacial. A participação do autor neste Seminário conta com o apoio financeiro da FAPEMIG

Referências bibliográficas

BHiperCENTRO - Pesquisa de Uso e Ocupação dos Imóveis-Novembro-Dezembro. Práxis/Prefeitura de Belo Horizonte, 2002

BHiperCENTRO - Arquivo particular da paróquia da Igreja de São José, em Belo Horizonte (consultas)

Projeto E HABITE-SE - Conjunto Arquitetônico e Paisagístico da Igreja de São José. Congregação Redentorista, 2007.

<http://chatpbhcenario4.pbh.gov.br/livehelp.php?department=1> (acessado em 20 de julho de 2011).

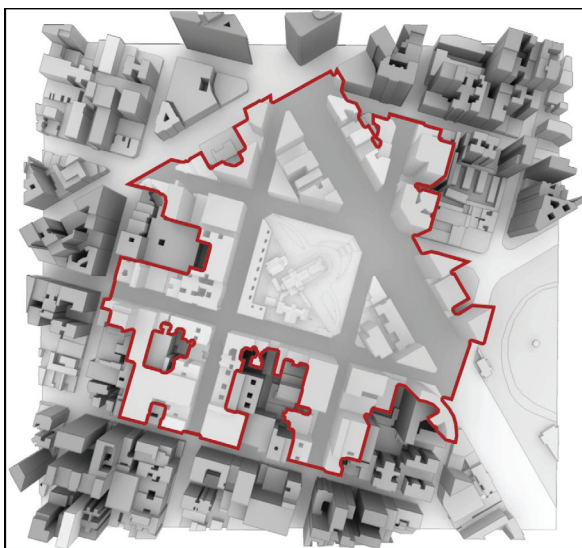


Figura 1(a,b). a - Mapa de delimitação do área de estudo ; b - Adro da Igreja em dias de celebração festiva.

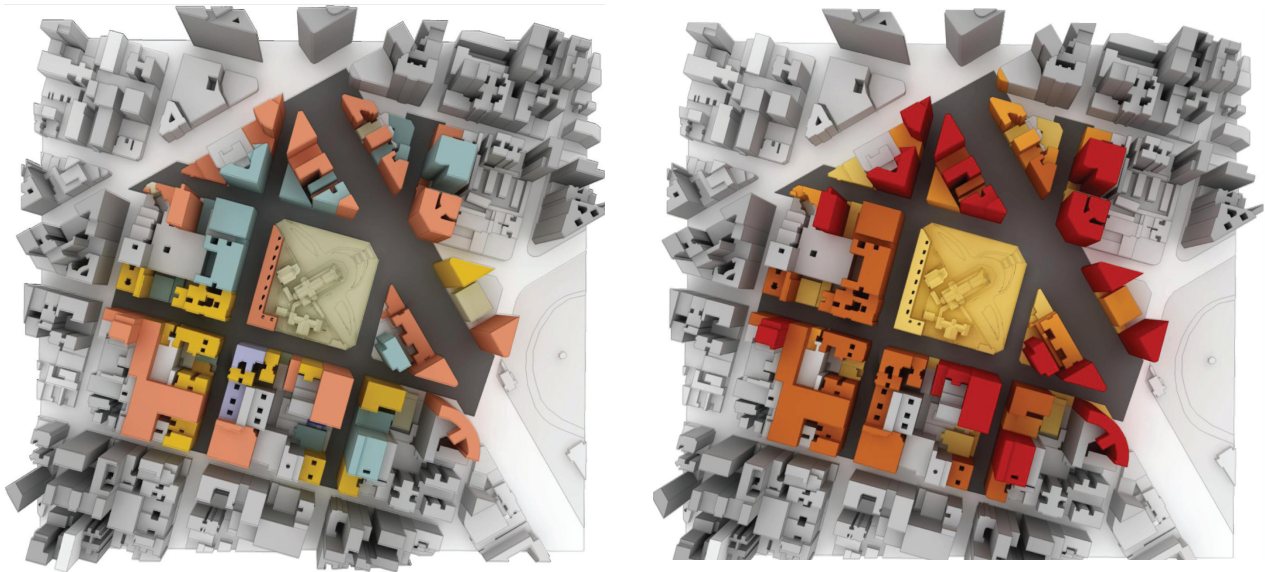


Figura 2(a,b). a - Mapa de uso e ocupação dos imóveis; b - Mapa de altimetria das edificações de entorno.



Figura 3(a,b). a - Vista da esquina das ruas Tupis com Espírito Santo sem a Livraria Vozes e a guarita; b - Vista do muro de arrimo, do jardim do convento e do adro onde funciona o estacionamento.

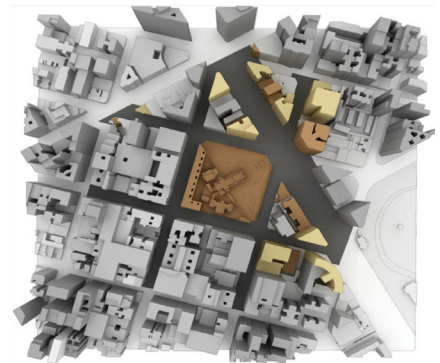
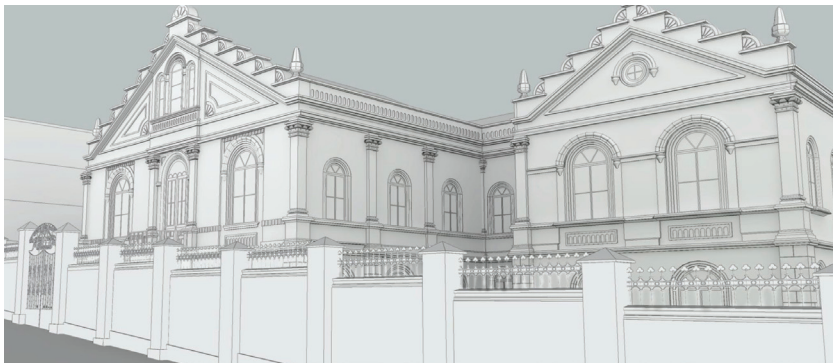


Figura 4(a,b). a - Vista da grade do convento e do muro externo após a retirada da parte superior do muro; b - Identificação das áreas a serem removidas



Figura 5(a,b,c). a-Adequação do Salão Paroquial, instalação de elevador e criação de cozinha comunitária; b-Proposta de restauração e adequação da fachada do Salão Paroquial; c-Proposta de alteração no número de vagas e fluxo de pedestres.